



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

CONEXÕES

MATEMÁTICAS

QUINZENA

13

28/07 a 01/08

SEDU - 2025

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

9.º Ano | Ensino Fundamental - Anos Finais

RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE E COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS
PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGÜÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.	D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	EF69LP47 Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos lingüísticogramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos lingüísticos e multissemióticos.	- Identificar os elementos e a estrutura da narrativa. - Identificar elementos característicos do texto dramático. - Analisar a escolha lexical utilizada para caracterizar os elementos da narrativa de diferentes gêneros literários. - Reconhecer o narrador em 1ª pessoa (personagem) ou em 3ª pessoa em narrativas lineares, do campo artístico-literário. - Reconhecer o narrador onisciente em narrativas lineares.	EF69LP49 Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas lingüísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Adesão às práticas de leitura	- Apreender os sentidos globais do texto. - Identificar a importância da leitura e se interessar por livros e literatura em todos contextos de mundo.	

Contextualização

Caro(a) Professor(a),

A análise de **narrativas de romance** proporciona uma oportunidade valiosa para compreender a importância dos conflitos centrais que impulsionam o enredo destas, assim como os elementos que as estruturam. Nesse sentido, o descritor D030_P, que orienta a identificação do conflito gerador da trama e dos componentes que constroem a narrativa, direciona o olhar crítico para os aspectos essenciais da organização textual desse gênero.

Além disso, o estudo dos elementos da narrativa permite explorar como os(as) autores(as) tecem histórias que refletem os anseios, as inquietações e os valores de sua época, ao mesmo tempo que dialogam com sentimentos e temas universais, tornando-se relevantes para diferentes contextos e gerações.

Desejamos um excelente trabalho!



Conceitos e Conteúdos

Fazer uma boa análise de romances exige atenção a diversos aspectos fundamentais da narrativa e de seu contexto. Aqui estão os pontos principais a serem considerados:



Identificação do conflito gerador: determine qual é o conflito que impulsiona o enredo. Pode ser interno (como dilemas emocionais ou morais) ou externo (como problemas sociais, familiares ou eventos históricos).

Estudo das personagens: analise as características, motivações e transformações das personagens ao longo da história. Observe as relações entre elas e como contribuem para o desenvolvimento do enredo.

Narrador e ponto de vista: identifique quem conta a história (narrador personagem, observador ou onisciente) e como a perspectiva escolhida influencia a apresentação dos eventos e o envolvimento do leitor.

Enredo: divida a narrativa em suas partes (introdução, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho). Analise como os eventos são organizados para criar tensão e conduzir à resolução do conflito.

Espaço: examine o cenário físico, social e simbólico. Ele desempenha um papel significativo na narrativa? O ambiente reflete ou influencia o comportamento e as emoções das personagens?

Tempo: considere a cronologia dos eventos. O tempo é linear ou não linear? Como *flashbacks* ou avanços temporais afetam a compreensão da história?

O tempo é linear quando os elementos da narrativa são apresentados pelas ações que se desenvolvem cronologicamente, tendo começo, meio e fim.

O tempo não linear não segue uma sequência de início, meio e fim. A narrativa pode dar saltos no tempo, voltar para o passado ou pular para o futuro. Além disso, o que os personagens sentem e lembram também faz parte do tempo da história. As lembranças e os sonhos deles se misturam com o que está acontecendo de verdade.

Temas e mensagens: identifique os temas principais do romance (amor, liberdade, injustiça etc.) e reflita sobre as mensagens que a obra tenta transmitir.

Contexto histórico e cultural: relacione o romance ao momento em que foi escrito. Quais questões sociais, políticas ou culturais da época estão presentes no texto?

Estilo do autor: preste atenção à linguagem utilizada, ao tom e às figuras de linguagem (metáforas, simbolismos, ironias etc.) e como esses elementos enriquecem o texto.



Esses elementos ajudam a construir uma análise detalhada e significativa, evidenciando não só o enredo do romance, mas também suas camadas mais profundas e a intenção do autor.



Façamos a leitura do trecho de **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, para analisarmos:

DOM CASMURRO
Machado de Assis
CAPÍTULO I - Do Título

- 01 Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos
- 05 três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.
- Continue, disse eu acordando.
 - Já acabei, murmurou ele.
- 10 – São muito bonitos.
- Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Contei a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: “Dom Casmurro, domingo vou jantar com você.” – “Vou para Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo.” – “Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça.”
- 15 Não consulte dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até o fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que
- 20 apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.
- 25

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Disponível em: https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/item/download/13_7101e1a36cda79f6c97341757dcc4d04. Acesso em 07 de mar. 2025.



GLOSSÁRIO

ALCUNHA: nome com a intenção de ofender utilizado em substituição ao nome próprio de uma pessoa.

AMUADO: chateado, triste.

Vamos analisar o romance Dom Casmurro:

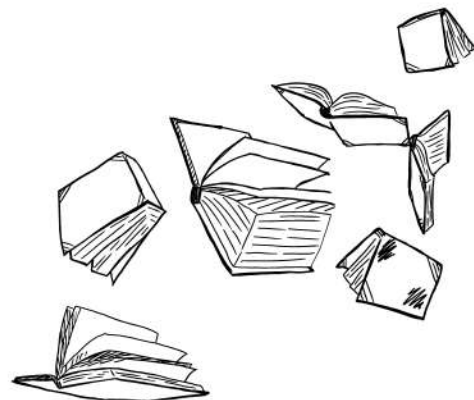
No primeiro capítulo de Dom Casmurro, Machado de Assis apresenta, de forma irônica e metalinguística, o título do livro e a origem do apelido "Dom Casmurro". Esse trecho revela muito sobre o estilo machadiano, caracterizado por sua linguagem sofisticada e seu humor sutil.



Humor e ironia: o tom irônico é evidente na forma como Bentinho (Dom Casmurro) descreve o episódio do trem. Ele minimiza o impacto do "desentendimento" com o rapaz que lhe deu o apelido, reforçando aparentemente sua indiferença.



Caracterização do protagonista: o trecho apresenta Bento como alguém reservado, reflexivo e desconfiado. Essa introdução prepara o leitor para um personagem complexo e introspectivo, cujas percepções moldam toda a narrativa.



Crítica social: embora sutil, há uma crítica implícita às convenções da época. O "Dom", atribuído ironicamente pelo narrador, aponta para a futilidade de títulos e aparências em uma sociedade burguesa que valoriza *status*.



ANALISANDO OS ELEMENTOS DA NARRATIVA:

“

- **Personagem:** o narrador, conhecido como Dom Casmurro, é o personagem principal. Ele interage com o rapaz do trem, que também é personagem, além de mencionar os vizinhos e amigos.
- **Narrador:** está em primeira pessoa, sendo ele também personagem, já que conta suas próprias experiências.
- **Espaço:** os eventos se passam em dois cenários principais: o trem da Central e o bairro Engenho Novo, onde o narrador vive. Outros espaços citados incluem Petrópolis e a cidade.

”

“

- **Tempo:** há um tempo cronológico, marcado pela sequência de eventos (como a viagem no trem e o dia seguinte), e um tempo psicológico, pelas reflexões do narrador sobre o apelido e o título da obra.
- **Enredo:** a história começa com o encontro entre o narrador e o rapaz no trem, que recita versos e se ofende quando o narrador cochila. Como resultado, o narrador ganha o apelido de "Dom Casmurro", que é adotado pelos vizinhos e amigos. Ele reflete sobre o título da sua narrativa, associando-o ao episódio e ao comportamento das pessoas ao seu redor.

”

?



A leitura e análise de romances são importantes porque desenvolvem empatia, senso crítico e capacidade de interpretação. Elas ajudam a refletir sobre questões sociais, históricas e culturais, além de explorar a subjetividade humana. Essas atividades enriquecem o vocabulário, conectam o passado ao presente e promovem aprendizado e autodescoberta, tornando a experiência literária transformadora.



Agora, analise o fragmento abaixo, do romance **"O Quinze"**, da escritora brasileira **Rachel de Queiroz**.

Capítulo 22

- 01 Dona Inácia tomou o volume das mãos da neta e olhou o título:
— E esses livros prestam para moça ler, Conceição? No meu tempo, moça só lia romance que o padre mandava...
Conceição riu de novo:
- 05 — Isso não é romance, Mãe Nácia. Você não está vendo? É um livro sério, de estudo...
— De que trata? Você sabe que eu não entendo francês...
Conceição, ante aquela ouvinte inesperada, tentou fazer uma síntese do tema da obra, procurando ingenuamente encaminhar a avó para suas tais ideias:
- 10 — Trata da questão feminina, da situação da mulher na sociedade, dos direitos maternais, do problema...
Dona Inácia juntou as mãos, aflita:
— E minha filha, para que uma moça precisa saber disso? Você querera ser doutora, dar para escrever livros?
- 15 Novamente o riso da moça soou:
— Qual o quê, Mãe Nácia! Leio para aprender, para me documentar...
— E só para isso, você vive queimando os olhos, emagrecendo... Lendo essas tolices...
— Mãe Nácia, quando a gente renuncia a certas obrigações, casa, filhos, família, tem
- 20 que arranjar outras coisas com que se preocupe... Senão a vida fica vazia demais...
— E para que você torceu sua natureza? Por que não se casa?

- Como Dona Inácia e Conceição se comunicam e refletem diferenças geracionais?
- Qual é o conflito gerador desse trecho do texto?
- Qual é a mensagem que a autora transmite com esse diálogo?



Material Extra



Livro Didático “Se Liga Na Língua”, PNLD 2024 do Ensino Fundamental.

Pdf do arquivo disponível em:
<https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2023/05/EDIT-Se-liga-na-Lingua-Portugues-9-ano.pdf>

Conteúdo e atividades: “O Menino do Pijama Listrado”, pp. 140-148 (no pdf).

Atividades

Leia o texto abaixo e responda às questões de 1 a 3.

Capitães de Areia

Jorge Amado

1 Já por várias vezes o nosso jornal, que é sem dúvida o órgão das mais legítimas
aspirações da população baiana, tem trazido notícias sobre a atividade criminosa
dos Capitães da Areia, nome pelo qual é conhecido o grupo de meninos
5 assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe. Essas crianças que tão cedo se
dedicaram à tenebrosa carreira do crime não têm moradia certa ou pelo menos
a sua moradia ainda não foi localizada. Como também ainda não foi localizado o
local onde escondem o produto dos seus assaltos que se tornam diários,
fazendo jus a uma imediata providência do juiz dos menores e do dr. Chefe de
polícia.

10 Esse bando que vive da rapina se compõe, pelo que se sabe, de um número
superior a 100 crianças das mais diversas idades, indo desde os 8 aos 16 anos.
Crianças que, naturalmente devido ao desprezo dado à sua educação por pais
pouco servidos de sentimentos cristãos, se entregaram no verdor dos anos a
uma vida criminosa. São chamados de "Capitães da Areia" porque o cais é o seu
15 quartel-general. E tem por comandante um molecote dos seus 14 anos, que é o
mais terrível de todos, não só ladrão, como já autor de um crime de ferimentos
graves, praticado na tarde de ontem. Infelizmente a identidade deste chefe é
desconhecida.

20 O que se faz necessário é uma urgente providência da polícia e do juizado
de menores no sentido da extinção deste bando e para que recolham esses
precoces criminosos, que já não deixam a cidade dormir em paz o seu sono tão
merecido, aos institutos de reforma de crianças ou às prisões. Passemos agora a
relatar o assalto de ontem, do qual foi vítima um honrado comerciante da nossa
praça que teve sua residência furtada em mais de um conto de réis e um seu
25 empregado ferido pelo desalmado chefe desta malta de jovens bandidos.

AMADO, Jorge, 1912-2001. Capitães da Areia / Jorge Amado; posfácio de Milton Hatoum. - 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

GLOSSÁRIO

Infestam: Preenchem de forma negativa, espalham-se por um lugar de maneira desordenada e indesejada.

Urbe: Cidade, especialmente em um contexto mais formal ou literário.

Providência: Medida ou ação tomada para resolver uma situação.

Rapina: Roubo, especialmente de grande valor ou realizado de maneira violenta.

Verdor dos anos: Expressão que se refere à juventude, quando alguém ainda é jovem e imaturo.

Molecote: Gíria para um garoto ou jovem, neste contexto se referindo ao líder do bando..

Conto de réis: Antiga moeda brasileira. "Um conto de réis" era uma expressão para se referir a uma quantia em dinheiro, equivalente a mil réis.

Desalmado: Pessoa cruel, sem compaixão ou sentimentos humanos.

Malta: Conjunto de pessoas de má índole, conhecidas por suas ações reprováveis; bando

"Capitães da Areia" é um romance escrito por Jorge Amado em 1937, que conta a história de um grupo de meninos de rua em Salvador, na Bahia. Esses meninos, conhecidos como os "capitães da areia", vivem nas ruas, enfrentando pobreza, violência e abandono.

ATIVIDADE 1

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

O conflito gerador dessa história está no fato de

- A) identificar o chefe do bando de criminosos conhecidos como Capitães da Areia.
- B) necessitar a intervenção da polícia e do juizado de menores com urgência.
- C) ocorrer o furto na residência de um comerciante e ao ferimento de seu empregado.
- D) enviar os jovens criminosos para os institutos de reforma ou prisões.

ATIVIDADE 2

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

No trecho apresentado, o bando de criminosos é chamado de "Capitães da Areia". Indique o espaço onde esse grupo se reúne e explique como esse ambiente está relacionado ao nome que eles recebem.

ATIVIDADE 3

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

Sobre os personagens, é correto afirmar que

- A) estes são apresentados pelo ponto de vista de um jornal que os enxerga como criminosos perigosos e uma ameaça à ordem pública.
- B) os Capitães da Areia são descritos como crianças abandonadas que vivem de pequenos trabalhos e buscam sobrevivência de forma honesta.
- C) o grupo de meninos é retratado de forma romantizada, sendo visto pelo narrador como heróis que lutam contra a injustiça social.
- D) o líder do grupo é um homem adulto que comanda as crianças, incentivando-as a cometer crimes pela cidade.



Leia o texto abaixo e responda às questões de 4 a 6.



Harry Potter e a Câmara Secreta

J. K. Rowling
(Fragmento)

1 – Por que não podemos atravessar? – sibilou Harry para Rony.
– Não sei... Rony olhou desorientado para os lados. Uns dez curiosos continuavam a observá-los.
5 – Vamos perder o trem – cochichou Rony. – Não entendo por que o portão se fechou... Harry olhou para o enorme relógio no alto com uma sensação ruim na boca do estômago. Dez segundos... nove segundos...
Ele levou o carrinho à frente com cautela até encostá-lo na barreira e empurrou-o com toda a força. O metal continuou sólido.
10 – Três segundos... dois segundos... um segundo...
– Já foi – disse Rony, parecendo atordoado.
– O trem foi embora. E se papai e mamãe não conseguirem voltar para nós? Você tem algum dinheiro de trouxas?
Harry deu uma risada cavernosa.
15 – Os Dursley não me dão dinheiro há uns seis anos.
Rony encostou o ouvido na barreira fria. – Não ouço nada – informou tenso.
– Que vamos fazer? Não sei quanto tempo vai levar para mamãe e papai voltarem.
Eles olharam para os lados. As pessoas continuavam a vigiá-los, principalmente por causa dos gritos de Edwiges que não paravam.
20 – Acho que é melhor irmos esperar ao lado do carro – sugeriu Harry. – Estamos atraindo atenção demais...
– Harry! – exclamou Rony, com os olhos brilhando. – O carro!
– Que tem o carro?
– Podemos voar para Hogwarts no carro!
25 – Mas eu pensei...
– Estamos imobilizados, certo? E temos que voltar para a escola, não é? E até os bruxos de menor idade podem usar a magia quando há uma emergência grave, seção dezenove ou coisa assim da Lei de Restrição ao...
30 – Mas sua mãe e seu pai... – disse Harry, empurrando mais uma vez a barreira na esperança inútil de que ela cedesse. – Como é que vão chegar em casa?
– Eles não precisam do carro! – disse Rony impaciente. – Eles sabem aparatar! Sabe, desaparecer aqui e reaparecer em casa! Eles só usam o Pó de Flu e o carro porque somos todos menores e ainda não temos permissão para aparatar.
35

ROWLING, J.K. *Harry Potter e a Câmara Secreta*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 45-46.

A **Plataforma 9 ¾** é onde bruxos pegam o Expresso de Hogwarts, acessada por uma barreira mágica.

Aparatar é o transporte instantâneo entre locais, exigindo habilidade.

O **Pó de Flu** permite viajar por lareiras mágicas.

Trouxa é uma pessoa não mágica.



ATIVIDADE 4

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Nesse texto, o conflito gerador do enredo é

- A) partir o trem de Hogwarts com Harry e Rony.
- B) sumir os pais de Rony sem explicação.
- C) fechar a estação de trem para os trouxas.
- D) deixar de abrir a barreira para a plataforma.

ATIVIDADE 5

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

Qual é o foco narrativo do texto?

- A) Primeira pessoa, com um personagem contando a história a partir de seu próprio ponto de vista.
- B) Terceira pessoa, com um narrador onisciente que conhece os sentimentos e pensamentos dos personagens.
- C) Terceira pessoa, com um narrador observador que descreve os acontecimentos sem acessar os pensamentos dos personagens.
- D) Primeira pessoa, com um narrador protagonista que relata a história a partir de sua própria experiência.

ATIVIDADE 6

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Reescreva, com suas palavras, o trecho em que ocorre o conflito gerador do enredo.



Leia o texto abaixo.

P. S.: ainda amo você

Jenny Han

Fragmento adaptado

Depois que Peter me deixou sair, eu corro para dentro para dizer tudo a Margot e Kitty, e eu me sinto como uma bolsa cheia com moedas de ouro. Eu não posso esperar para contar.

Kitty está deitada no sofá, assistindo TV com Jamie Fox-Pickle no colo, e ela se mexe quando eu passo da porta. Em voz baixa, ela diz:

— Gogo está chorando. Meu entusiasmo seca instantaneamente.

— O Quê! Por quê?

— Eu acho que ela foi no Josh, e eles tiveram uma conversa e não foi boa. Você deve vê-la.

Ah não. Isto não é como estava supondo que aconteceria com eles. Eles deveriam supostamente voltar a ficar juntos, como Peter e eu.

Kitty resolve voltar ao sofá, controle remoto na mão, seu dever fraternal cumprido.

— Como foi com Peter?

— Ótimo, – eu digo. – Realmente excelente.

O sorriso vem para o meu rosto sem eu mesmo pretender, e eu rapidamente retiro, por respeito para com Margot. Eu vou para a cozinha fazer uma xícara de chá Noite-noite, duas colheres de sopa de mel, como mamãe costumava fazer para nós dormirmos. Por um segundo eu penso em adicionar um toque de uísque porque eu vi isso no *Victorian Show* na PBS – as camareiras colocariam uísque na bebida solar quente da senhora para acalmar os nervos. Eu sei que Margot bebe na faculdade, mas ela logo tem uma ressaca, e além disso, eu duvido que papai gostaria disso. Então, eu só coloco o chá, Whiskey Sans, na minha caneca favorita, e eu mando Kitty para o andar de cima com ele. Digo-lhe para ser adorável. Eu digo que ela deveria primeiro dar a Margot o chá e, em seguida, se aconchegar com ela por, pelo menos, cinco minutos. Kitty que se recusa, porque Kitty somente abraça se há algo com ela, e também porque eu sei que a assusta ao ver Margot chateada.

— Eu só vou levar Jamie para ela se abraçar, diz Kitty.

Disponível em: <https://encurtador.com.br/1pp2v>. Acesso em: 08 mar. 2025

Jenny Han é uma autora norte-americana conhecida por suas obras de ficção jovem-adulta, com destaque para a série Para Todos os Garotos que Já Amei (To All the Boys I've Loved Before). Nascida em 1980, ela tem ascendência coreano-americana, o que influencia seu trabalho.

GLOSSÁRIO

Noite-noite: Refere-se a um tipo de chá noturno, possivelmente para ajudar a dormir.

Ressaca: Mal-estar causado por consumo excessivo de álcool, geralmente com dor de cabeça, náuseas e cansaço.

Fraternal: Relativo ao irmão ou à irmã, neste caso, Kitty cumprindo seu "dever fraternal", o que implica que ela deveria cuidar de Margot ou dar-lhe atenção.

Aconchegar: Abraçar ou dar carinho, especialmente com a intenção de consolar ou proporcionar conforto emocional.

ATIVIDADE 7

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

O conflito gerador da história está no fato de

- A) separar Peter e Lara Jean.
- B) sentir o egoísmo de Kitty com as irmãs.
- C) sentir tensão entre a conversa de Margot e Josh.
- D) procurar Lara Jean para confortar Margot.

ATIVIDADE 8

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

Nesse texto, a organização do primeiro parágrafo tem como base

- A) a sequência de ações da personagem principal.
- B) a apresentação de um problema e sua solução.
- C) a descrição de um cenário detalhado.
- D) a comparação entre o presente e o futuro.

Leia o texto abaixo.

Torto Arado

Itamar Vieira Junior

Fragmento

5 Nossos pais retornaram da roça e encontraram minha avó desorientada, com nossas cabeças mergulhadas numa tina de água, gritando: “Ela perdeu a língua, ela cortou a língua.” Repetia tanto que, certamente, naqueles primeiros momentos, Zeca Chapéu Grande e Salustiana Nicolau acharam que as duas
10 filhas haviam se mutilado num ritual misterioso que, nas suas crenças, precisaria de muita imaginação para explicar. A tina era uma poça vermelha e nós duas chorávamos. Quanto mais chorávamos abraçadas, querendo pedir desculpas, mais ficava difícil saber quem tinha perdido a língua, quem teria que ir para o hospital a léguas de Água Negra. O gerente da fazenda chegou numa Ford Rural branca e verde para nos conduzir ao hospital. Essa Rural, como chamávamos, servia aos proprietários quando estavam na fazenda, servia a Sutério para os trabalhos como gerente, se deslocando entre a cidade e Água Negra, ou percorrendo as distâncias na própria fazenda, quando não queria fazer a cavalo.

15 Minha mãe se muniu de colchas e toalhas que recobriam as camas e a mesa, para tentar estancar o sangue. Ela gritava para meu pai, que colhia com as mãos trêmulas ervas nos canteiros próximos à casa, impaciente, transmitindo seu desespero na voz, que se tornou mais aguda, além do olhar espantado. As ervas eram para ser usadas no caminho até o hospital, em rezas e encantos. Os

20 olhos de Belonísia estavam vermelhos de tanto choro, os meus eu não conseguia sequer sentir, e minha mãe perguntava perplexa o que havia acontecido, com o que brincávamos, mas nossas respostas eram longos gemidos difíceis de interpretar. Meu pai segurava a língua envolta numa de suas poucas camisas. Mesmo naquelas horas, meu medo era que o órgão em

25 arrebatamento se dispusesse a falar sozinho no colo dele sobre o que havíamos feito. Que falasse sobre nossa curiosidade, nossa teimosia, nossa transgressão, nossa falta de zelo e respeito por Donana e por suas coisas. Mais ainda, sobre a nossa irresponsabilidade de colocar uma faca na boca, sabendo que facas sangram caças, sangram as crias do quintal e matam homens.

Disponível em: <https://encurtador.com.br/JkHmZ>. Acesso em: 09 mar. 2025

GLOSSÁRIO

Tina: Recipiente grande, geralmente de madeira, usado para armazenar ou lavar roupas.

Canteiros: Pequenos jardins ou áreas cultivadas, geralmente ao redor da casa, onde se plantam ervas, flores ou vegetais.

Arrebatamento: Estado de espírito caracterizado pela alegria, pela admiração.

Transgressão: Ato de violar regras ou normas, indicando um comportamento desobediente ou desrespeitoso.

Zelo: Cuidado e atenção dedicados a algo ou alguém.

ATIVIDADE 9

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

O conflito gerador da história está no fato de

- A) decidir em família encontrar a avó aflita e desesperada.
- B) ocorrer o acidente das meninas, que faz uma delas perder a língua.
- C) procurar salvar a filha que está perdida e ferida.
- D) chegar o gerente, que leva as meninas ao hospital na Rural.

ATIVIDADE 10

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

O trecho desse texto que mostra que o narrador participa da história é:

- A) "Os olhos de Belonísia estavam vermelhos de tanto choro[...]" (linha 20)
- B) "As ervas eram para ser usadas no caminho até o hospital[...]" (linha 19)
- C) "O gerente da fazenda chegou numa Ford Rural branca e verde[...]" (linhas 9-10)
- D) "Nossos pais retornaram da roça e encontraram minha avó[...]" (linha 1)

Torto Arado, de Itamar Vieira Júnior (imagem ao lado), é um romance que narra a história de duas irmãs, Bibiana e Belonísia, que vivem em uma comunidade rural na Bahia. A obra aborda temas como desigualdade social, ancestralidade, resistência e identidade, mostrando as dificuldades enfrentadas pelas personagens em um contexto de opressão. **Assista ao resumo animado através do QR-code ou link.**



Disponível em:
<https://encurtador.com.br/briNo>. Acesso em: 12 mar. 2025

Referências

Conceitos e conteúdos:

CAMPOS, Adriana Pereira. **Tertúlia Capixaba**. Disponível em: https://www.tertuliacapixaba.com.br/paraler/vilarejo_pedro_j_nunes.html. Acesso em 07 mar. 2025.

CASTRO, Eliete. **Roteiro de Atividades - Romance**. Disponível em: <https://elietecastroportblog.blogspot.com/2013/04/roteiro-de-atividades-romance-9-ano.html>. Acesso em 07 mar. 2025.

COMPARTILHADO, Português. **A Cartomante - Intertextualidade**. Disponível em: <https://www.portuguescompartilhadoblog.com.br/2024/06/a-cartomante-intertextualidade.html>. Acesso em 07 mar. 2025.

Atividades:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. - 52. ed. - São Paulo: Cultrix, 2017.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 45-46. Acesso em 04 de abril de 2025.





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

9º Ano | Ensino Fundamental - Anos Finais

FIGURAS DE LINGUAGEM

RECURSOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
Analisar o uso de figuras de linguagem como estratégia argumentativa.	D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos. D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	EF89LP37 Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Figuras de linguagem	Identificar os efeitos de sentido provocados por recursos semânticos.				
Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário	D027_P Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	EF69LP54 Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.				

Contextualização

Caro(a) Professor(a),

Nesta semana, daremos continuidade ao trabalho de leitura e análise textual com foco nas figuras de linguagem, essenciais para a construção de sentidos nos textos literários e argumentativos. O conteúdo programático abordará figuras de palavras ou semântica, como comparação, metáfora, metonímia, catacrese, perífrase (ou antonomásia) e sinestesia, além das figuras de pensamento, como hipérbole, eufemismo, ironia, prosopopeia (ou personificação), antítese, paradoxo (ou oxímoro) e apóstrofe.

O objetivo principal é que os estudantes compreendam como o uso das figuras de linguagem enriquece a comunicação, expressa sentimentos, constrói imagens e reforça argumentos. Ao reconhecerem esses recursos, os(as) alunos(as) desenvolverão maior competência leitora e capacidade de interpretação, além de ampliar seu repertório expressivo e estético. Contamos com o seu comprometimento na mediação desse processo, promovendo momentos de leitura, reflexão e produção que valorizem a linguagem como forma de criação, crítica e sensibilidade.

Desejamos um excelente trabalho!



Conceitos e Conteúdos

Para iniciarmos os estudos sobre figuras de linguagem, analisemos a tirinha a seguir:



Por Guilherme Bandeira. Disponível em:

<https://br.pinterest.com/pin/100064422958936242/>. Acesso em 20 mar. 2025.

O humor da tirinha apresentada é mobilizado por meio dos diferentes sentidos da palavra “preguiça”. Enquanto o receptor da mensagem compreende a expressão em seu sentido figurado, ou seja, “preguiça” como uma sensação de desânimo ou falta de disposição para realizar algo, essa expectativa é quebrada no último quadrinho, quando percebemos que o emissor usou a palavra em seu sentido literal, ou seja, a preguiça como um animal, um mamífero conhecido por seus movimentos lentos e hábitos sedentários.

Embora o uso da palavra “preguiça” pelo emissor tenha sido literal, o conhecimento do sentido figurado dessa expressão mostrou ser essencial para gerar o humor do texto. **Nesse sentido, o uso figurado das palavras, ou seja, o uso para além do sentido literal da palavra, leva ao estudo das figuras de linguagem, que enriquecem os textos e trazem novos sentidos às palavras, dependendo do seu contexto.**

As figuras de linguagem são ferramentas utilizadas na comunicação para tornar a linguagem mais expressiva e criativa. Elas ajudam a transmitir emoções, criar imagens mentais e trazer impacto às palavras. Vamos explorar algumas das principais figuras de linguagem com exemplos:

FIGURAS DE PALAVRAS OU DE SEMÂNTICA

Comparação: é a comparação direta de qualificações entre seres, objetos, ou outros elementos, com o uso do conectivo comparativo (como, assim como, bem como, tal qual etc.).

Exemplos:

A comparação na frase "aula parada como uma tartaruga com preguiça" utiliza a palavra "como" para estabelecer uma relação entre dois elementos diferentes: *aula parada* e *tartaruga com preguiça*.



A comparação na frase "rápido como um raio" utiliza a palavra "como" para estabelecer uma relação entre dois elementos diferentes: *ele* e *raio*.



[...]
 Ai quem me dera voltar
 Pros braços do meu xodó
 Saudade assim faz roer
 E amarga qui nem jiló

 Mas ninguém pode dizer
 Que me viu triste a chorar
 Saudade, o meu remédio é cantar
 [...]

O trecho da canção de Luiz Gonzaga conta com a expressão comparativa "qui nem", utilizada para estabelecer uma relação entre a saudade que o eu lírico sente de seu 'xodó' e o amargor de um jiló.

Metáfora: é o emprego de um termo com significado de outro em vista de uma relação de semelhança entre ambos. É uma comparação subentendida, pois o termo comparativo não vem explícito na frase.

Percebemos a presença da metáfora na letra da música “Pra você”, da cantora Paula Fernandes. Veja só o trecho:

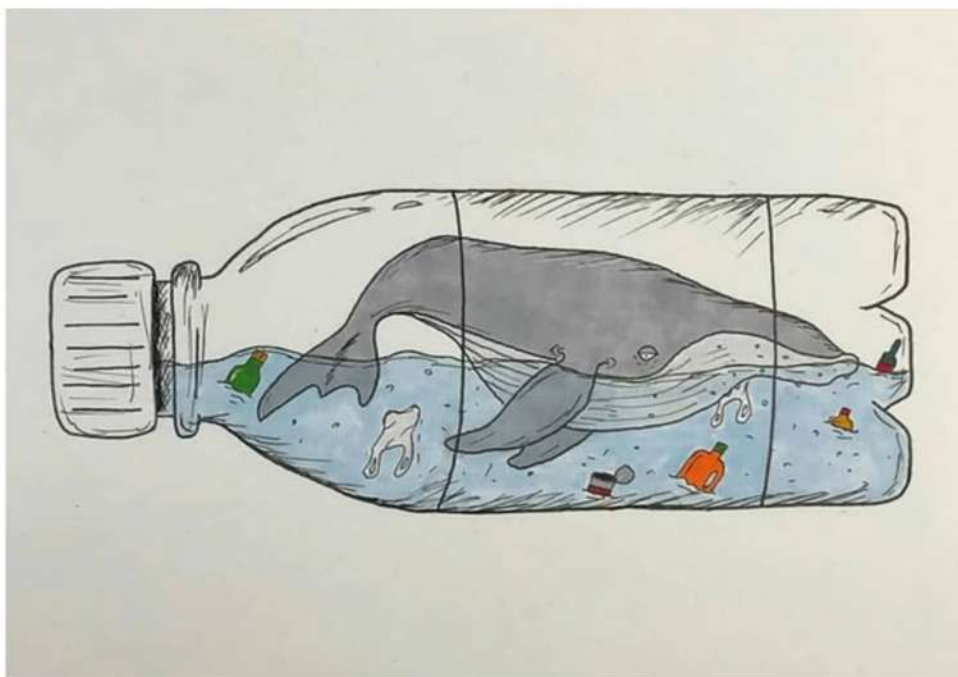
“Eu quero ser pra você
A alegria de uma chegada
Clarão trazendo o dia
Iluminando a sacada”



Canção Pra você de Paula Fernandes. Disponível em: <https://www.musixmatch.com/pt/letras/Paula-Fernandes/Pra-Voc%C3%AA>. Acesso em 23 de abril de 2025 /

Podemos perceber a utilização da metáfora, pois o eu lírico se compara com um “clarão que traz o dia”, sem utilizar nenhum conectivo comparativo. (Não escreve, por exemplo, “Eu sou **como** o clarão trazendo o dia”) A cantora utiliza essa figura de linguagem para expressar o que quer dizer de maneira poética.

A metáfora também pode ser visual:



Robson Vilalba. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/147844800255677613/>. Acesso em: 21/03/2025

A imagem representa uma ilustração metafórica sobre a poluição dos oceanos, especialmente pelo plástico. Nela, uma baleia está aprisionada dentro de uma garrafa plástica cheia de água e resíduos. Essa composição visual sugere uma crítica ao impacto humano sobre o meio ambiente, destacando como os mares estão cada vez mais poluídos e prejudicando a vida marinha.

Metonímia: é uma figura de linguagem usada quando trocamos uma palavra por outra que tenha uma relação direta com ela. Diferente da metáfora, que compara coisas parecidas, a metonímia faz essa troca porque as palavras têm uma conexão lógica entre si.



Charge gerada pela inteligência artificial no dia 23 de abril de 2025.

Muitas vezes usamos expressões como *"devorei um prato de pizza"*. Esse exemplo é uma metonímia, pois utiliza **a parte pelo todo** (ou vice versa). Sem metonímia ficaria: *devorei a fatia de pizza ou devorei várias fatias de pizza*.

Outros exemplos de como a metonímia pode acontecer:

- Quando falamos **"Comprei uma Coca"**, estamos nos referindo ao refrigerante, mesmo que seja outra marca. Trocamos **a marca pelo produto**.
- Quando alguém fala **"Ele ganhou ouro na competição"**, a palavra "ouro" é usada no lugar de "medalha de ouro", ou seja, **o material pelo objeto**.
- Na frase **"Escola promove incrível feira de ciências"**, a palavra "escola" foi usada para se referir, na verdade, às pessoas que fazem parte desse local. Nessa situação, há a troca do **"conteúdo" pelo "continente"**.
- Em **"O capixaba é agraciado com belas paisagens naturais"**, há a troca do **singular pelo plural**, já que a palavra "capixaba" foi usada no lugar de pessoas que moram em um determinado lugar.
- **Autor pela obra:**



Charge gerada pela inteligência artificial no dia 23 de abril de 2025.



Catacrese: é o emprego de um termo figurado por falta de um termo próprio para designar determinadas coisas. É uma metáfora desgastada pelo uso excessivo.

Inutilidades

Ninguém coça as costas da cadeira.
Ninguém chupa a manga da camisa.
O piano jamais abana a cauda.
Tem asa, porém não voa, a xícara.

De que serve o pé da mesa se não anda?
E a boca da calça, se não fala nunca?
Nem sempre o botão está em sua casa.
O dente de alho não morde coisa alguma.

Ah! se trocassem os cavalos do motor...
Ah! se fosse de circo o macaco do carro...
Então a menina dos olhos comeria
Até bolo esportivo e bala de revólver.

José Paulo Paes

PAES, José Paulo. Inutilidades. É isso ali. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.

No poema "Inutilidades" de José Paulo Paes, são exemplos de catacrese: "costas da cadeira," "manga da camisa," "cauda do piano," "asa da xícara," "pé da mesa," "boca da calça," "casa do botão," e "dente de alho." Essas expressões usam termos comuns para descrever partes de objetos de maneira criativa, destacando a riqueza e flexibilidade da linguagem.

Sem andar

Acidente registrado pela manhã em Ibiraçu causa longo engarrafamento na BR 101

Motoristas reclamam da lentidão na rodovia federal; concessionária responsável pela via disse que o fluxo foi liberado às 17h55 desta quinta-feira (27)

Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/agora/acidente-registrado-pela-manha-em-ibiracu-causa-longo-engarrafamento-na-br-101-0225>. Acesso em 21/03/2025.

O termo "engarrafamento", usado para designar o congestionamento de automóveis é um exemplo de catacrese.

Perífrase ou Antonomásia: expressão que designa um elemento por meio de alguma de suas características ou atributos, ou de um fato que o celebrou. Em termos gerais, perífrase designa qualquer sintagma ou expressão idiomática (e mais ou menos óbvia ou direta) que substitui outra. Quando se refere ao nome de pessoa, chama-se Antonomásia.

Exemplo:

Capital Secreta é também Atenas

CACHOEIRO

Se perguntarem onde fica a Capital Secreta do Mundo, a Atenas Capixaba ou a Princesa do Sul, o endereço será sempre o mesmo: Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado. A cidade também é conhecida por mais dois apelidos: Terra do Rei e Capital do Mármore.

Alguns apelidos são facilmente explicados. Terra do Rei porque foi onde nasceu o cantor Roberto Carlos. Já Capital do Mármore é pela exploração da rocha, abundante no município.

Quanto ao título de Capital Se-

creta do Mundo, a explicação defendida pelo historiador Evandro Moreira é de que teria sido sugerido pelo compositor e poeta Vinícius de Moraes, durante um bate-papo com o amigo e cronista cachoeirense Rubem Braga.

Evandro conta que em meados do século passado era mais charmoso falar das novidades da Europa e dos Estados Unidos. Mas Rubem Braga optava por citar e enaltecer sua cidade natal nos artigos e nas conversas com os amigos.

“Num dos encontros, Vinícius já aborrecido de tanto ouvir o amigo falar de sua cidade natal, comen-

tou, em tom de ironia: não espalha, mas acho que Cachoeiro é a capital secreta do mundo”, explicou o historiador.

Já o título de “Atenas Capixaba” foi pela concentração de artistas e intelectuais. “Cachoeiro era um polo cultural. Os poetas mais notórios saíram daqui. Havia teatro, música, literatura”, comentou.

Princesa do Sul surgiu no início do século passado, quando Cachoeiro era um dos maiores municípios capixabas. “Praticamente tudo passava por Cachoeiro. Os trens saíam daqui. Os produtos saíam ou chegavam por aqui”.

Disponível em: http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160411_aj00021_municicpiogeral_historia.pdf. Acesso em: 21/03/2025.

No trecho, utilizaram as palavras “Capital Secreta do Mundo”, “Terra do Rei”, “Capital do Mármore” para referir-se à cidade de Cachoeiro de Itapemirim.

Sinestesia: é uma espécie de metáfora que consiste na união de impressões sensoriais diferentes.



O cheiro doce e verde do capim trazia recordações da fazenda, para onde nunca mais retornou.

(cheiro = sensação olfativa; doce = sensação gustativa; verde = sensação visual).

Um doce abraço indicava que o pai desculpara. (doce = sensação gustativa; abraço = tato)

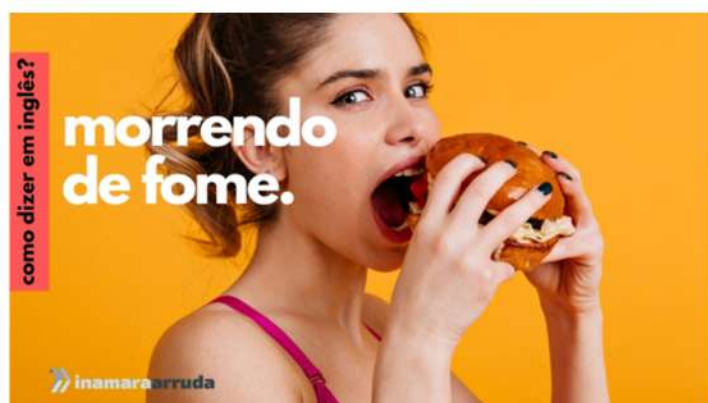


Figuras de Pensamento

As figuras de pensamento são recursos estilísticos usados para expressar ideias de maneira criativa, envolvente e impactante. Elas atuam no plano das ideias e dos significados, provocando reflexões ou despertando emoções. Aqui estão algumas das principais figuras de pensamento:

Hipérbole: figura que, através do exagero, procura tornar mais expressiva uma ideia.

Exemplo:



Disponível em:
<https://inamara.com/como-dizer-morrendo-de-fome-em-ingles/> Acesso em: 06 mar, 2025.

Nessa imagem do site Inamara Arruda, a hipérbole aparece na frase 'morrendo de fome'. No caso, a expressão não significa que a pessoa realmente está em risco de vida devido à falta de alimento, mas sim que ela está com uma fome muito intensa. Ou seja, a frase serve para mostrar o quanto a fome da pessoa é grande, de uma maneira dramática e exagerada, o que é típico de uma hipérbole.

Eufemismo: é uma espécie de abrandamento; uma maneira de, por meio de palavras mais delicadas, tornar mais suave e sutil uma informação de cunho desagradável e chocante.

Exemplo:



Charge gerada pela inteligência artificial no dia 23 de abril de 2025.

Na charge ao lado, em vez de dizer a verdade direta: tirei notas ruins, o menino tenta suavizar a gravidade da situação com uma fala mais suave e técnica "tive um desempenho academicamente modesto"



Ironia: consiste na inversão de sentido, ou seja, afirma-se o contrário do que se pensa, visando à sátira ou à ridicularização.



Charge gerada pela inteligência artificial no dia 23 de abril de 2025.

Ironia é dizer o contrário do que se pensa, que nesse caso, refere-se ao desejo de receber mais pelo trabalho que é feito.

Prosopopeia (ou personificação): é a atribuição de características humanas a seres não-humanos.

Exemplo: [...]A bomba atômica é triste
Coisa mais triste não há
Quando cai, cai sem vontade
Vem caindo devagar
Tão devagar vem caindo
Que dá tempo a um passarinho De
pousar nela e voar...
Coitada da bomba atômica
Que não gosta de matar! [...]

Disponível em: Acesso em: <https://poetisarte.com/autores/vinicius-de-moraes/a-bomba-atomica-ii/> 06 mar. 2025.

A prosopopeia é aplicada à bomba atômica, que é tratada como se tivesse sentimentos e emoções humanas, como a tristeza e a falta de vontade. Essa atribuição de emoções e comportamentos humanos à bomba atômica destaca um efeito de crítica e reflexão, muitas vezes presente na poesia.

Antítese: figura que consiste no emprego de termos com sentidos opostos.



Charge gerada pela inteligência artificial no dia 23 de abril de 2025.

A antítese se encontra nos sentimentos de amor e ódio, que são opostos e, ao mesmo tempo, coexistem na mesma expressão. Aqui, ela é usada para ilustrar a complexidade dos sentimentos do falante em relação ao irmão, indicando que ele sente emoções intensas e contraditórias ao mesmo tempo. Isso pode representar uma relação conflitante, onde sentimentos afetuosos e hostis se misturam, criando uma tensão emocional.

Paradoxo ou **antítese**: é uma proposição aparentemente absurda, resultante da reunião de ideias contraditórias.

*Amor é fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer*

Disponível em:
<https://dev.novaescola.org.br/conteudo/2153/o-que-e-a-figura-de-linguagem-chamada-paradoxo>. Acesso em 06 mar. 2025.

Um paradoxo é uma expressão que combina ideias aparentemente contraditórias, mas que revela uma verdade mais profunda. No exemplo discutido, o amor é descrito como “uma ferida que dói e não se sente”, destacando a complexidade emocional desse sentimento, que pode ser simultaneamente doloroso e maravilhoso. É uma reflexão sobre como o amor desafia a lógica.

Escaneie o QR Code ao lado para aprender as diferenças entre Antítese e Paradoxo:



Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=XUCj3_252gU. Acesso em 06 mar. 2025.

Apóstrofe: consiste no chamamento ou interpelação a uma pessoa ou coisa que pode ser real ou imaginária, pode estar presente ou ausente; usada para dar ênfase. Um tipo de VOCATIVO.



Na campanha, ocorre apóstrofe em "Ei machão". Nesse caso, a palavra "machão" é invocada indicando a população masculina se conscientizar sobre o câncer de próstata.



"Ei machão, vamos tocar nesse assunto?" Essa foi o tema idealizado pelas "As Marias Propaganda" [...]. Novembro Azul é uma iniciativa que já faz parte do calendário nacional das campanhas de prevenção no Brasil. O mês foi escolhido, pois dia 17 é o Dia Mundial de Combate ao câncer de próstata. O objetivo é combater a doença e, principalmente, motivar a população masculina a fazer exames preventivos.

Imagem e mensagem acima. Disponível em: https://agenciaasmarias.blogspot.com/2015/11/novembro-azul_17.html. Acesso em 06 mar. 2025.

ANÁLISE DAS FIGURAS DE LINGUAGEM EM UM POEMA

Leia o poema abaixo, Canção do Exílio, de Gonçalves Dias:

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá,
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.



GONÇALVES DIAS, Antônio. Primeiros cantos. In: *Poesias completas*. São Paulo: Saraiva, 1957, p. 83-84.

Este poema é um exemplo claro de como as chamadas figuras de linguagem podem ser usadas para criar um efeito emocional poderoso, transmitindo sentimentos profundos e enriquecendo o texto. As figuras de linguagem tornam a leitura mais envolvente e significativa, ajudando o leitor a se conectar com os sentimentos do autor.



Sobre o poema *Canção do Exílio*:

1**Metáfora:**

"Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá": A palmeira e o sabiá representam o Brasil idealizado e a saudade do poeta pela sua terra natal.

2

Comparação: "As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá": O poeta compara os cantos das aves em sua terra natal com as de onde ele está atualmente, mostrando a saudade e preferência.

3**Personificação:**

"As aves, que aqui gorjeiam": As aves são descritas como se tivessem a capacidade humana de gorjejar (cantar).

4

Hipérbole: "Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores": O poeta exagera ao dizer que seu país tem mais estrelas e flores, intensificando seu sentimento de nostalgia.

O poema "Canção do exílio" retrata muito bem o espírito da primeira geração do romantismo brasileiro, destacando-se pela simplicidade e profundidade emocional. Gonçalves Dias usa a estrutura do poema para criar um contraste entre o Brasil idealizado e a realidade do exílio em Portugal, com um sentimento de saudade e patriotismo.



Material Extra

Livro Didático “Superação Português”, PNLD 2024 do Ensino Fundamental.

Pdf do arquivo disponível em:
<https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2023/05/EDIT-Supera%C3%A7%C3%A3o-Portugu%C3%AAs-9-ano.pdf>

Conteúdo e atividades: “Eufemismo e Ironia”, pp. 126-127 (no pdf).



Atividades

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <https://cartum.folha.uol.com.br/charges/2025/03/07/jaguar.shtml>. Acesso em: 15 mar. 2025

TEXTO DOS BALÕES:

1º Minha filha viralizou.
2º Virou um vírus.

ATIVIDADE 1

SAEB - Analisar o uso de figuras de linguagem como estratégia argumentativa.

A charge utiliza a ironia para criar um efeito humorístico e crítico. Assinale a alternativa que melhor explica seu efeito no texto:

- A) A ironia ocorre porque o personagem demonstra felicidade pela popularidade da filha e ressalta isso como algo positivo.
- B) A ironia está na confusão entre os significados da palavra "viralizou", gerando um duplo sentido que critica a superficialidade da fama na era digital.
- C) Não há ironia na charge, pois a frase deve ser interpretada de forma literal, sem qualquer crítica subjacente à cultura digital.
- D) A charge usa ironia para demonstrar que a internet é um meio completamente prejudicial, condenando qualquer tipo de exposição online.

ATIVIDADE 2

D053_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Na charge, a expressão "viralizou" foi usada para

- A) apontar que a filha do personagem se tornou muito popular na internet, alcançando grande repercussão.
- B) evidenciar que a filha do personagem contraiu um vírus e ficou doente, apresentando sintomas graves.
- C) indicar que a filha do personagem se transformou em um vírus e começou a se espalhar rapidamente.
- D) mostrar que a filha do personagem decidiu evitar a internet para não se expor a conteúdos prejudiciais.

Leia o texto abaixo.

A revolução dos bichos

George Orwell

Fragmento

Os porcos tiveram uma luta ainda mais difícil para contradizer as mentiras proferidas por Moisés, o corvo dócil. Moisés, animal de estimação favorito do Sr. Jones, era um espião e um mentiroso, mas também um orador esperto. Ele afirmou saber da existência de um lugar misterioso chamado Montanha Doce de Açúcar, para o qual todos os animais iriam quando morressem. Ele estava situado em algum lugar no céu, a uma pequena distância além das nuvens, disse Moisés. Na Montanha Doce de Açúcar era domingo sete dias por semana, a grama crescia o ano inteiro e torrões de açúcar e bolos de linhaça davam em árvores. Os animais odiavam Moisés porque ele só contava histórias e não trabalhava, mas alguns deles acreditavam na Montanha Doce de Açúcar, e os porcos tinham que argumentar muito para convencê-los de que tal lugar não existia.

Seus discípulos mais fiéis eram os dois cavalos de carga, Golias e Esperança. Os dois tinham uma grande dificuldade em pensar qualquer coisa por si mesmos, mas depois de aceitarem os porcos como professores, eles absorveram tudo o que lhes foi dito, e o repassaram tudo para os outros animais com argumentos simples. Eles eram infalíveis em sua participação nas reuniões secretas no celeiro, e lideravam o canto de "Animais da Inglaterra", com o qual as reuniões sempre terminavam...

Disponível em: <https://multimidia.gazetadopovo.com.br/media/info/2021/202110/bichos/revolucao-dos-bichos.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2025

GLOSSÁRIO

Proferidas: Ditadas, faladas.

Dócil: Submisso, fácil de controlar.

Torrões: Pequenos pedaços compactados (como de açúcar).

Discípulos: Seguidores, aprendizes.

Absorveram: Aprenderam, internalizaram.

"A Revolução dos Bichos" é um romance de George Orwell em que os animais de uma fazenda se rebelam contra seu dono humano, buscando igualdade. Porém, os porcos, líderes da revolução, acabam se tornando tão opressores quanto os humanos. A obra critica a corrupção do poder e o totalitarismo.

ATIVIDADE 3

D027_P - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

A ideia principal do texto acima é

- A) destacar que Moisés convence a maioria dos animais sobre a Montanha Doce de Açúcar.
- B) ressaltar a união dos animais na tentativa de desmentir as crenças espalhadas por Moisés.
- C) demonstrar que Golias e Esperança refletiam sobre as informações antes de aceitá-las.
- D) mostrar a influência dos porcos na argumentação e no modo de pensar dos outros animais.

ATIVIDADE 4

D043_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

No trecho "[...] mas depois de aceitarem os porcos como professores [...]" (linha 15) utilizou-se do recurso estilístico chamado de comparação. Explique o efeito da comparação na narrativa.

ATIVIDADE 5

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário

Qual é o principal espaço onde se desenvolve a narrativa do trecho apresentado?

- A) Na cidade, onde os animais trabalham e vivem em harmonia.
- B) No celeiro, onde ocorrem reuniões secretas e discussões entre os animais.
- C) Na floresta, onde Moisés espalha histórias sobre a Montanha Doce de Açúcar.
- D) Na casa do Sr. Jones, onde Golias é tratado como animal de estimação.

Leia o texto abaixo.

Obras de Casimiro de Abreu (fragmento)

Já dois anos se passaram longe da pátria. Dois anos! Diria dois séculos. E durante este tempo tenho contado os dias e as horas pelas bagas do pranto que tenho chorado. Tenha embora Lisboa os seus mil e um atrativos, ó eu quero a minha terra; quero respirar o ar natal (...). Nada há que valha a terra natal. Tirai o índio do seu ninho e apresentai-o d'improviso em Paris: será por um momento fascinado diante dessas ruas, desses templos, desses mármore; mas depois falam-lhe ao coração as lembranças da pátria, e trocará de bom grado ruas, praças, templos, mármore, pelos campos de sua terra, pela sua choupana na encosta do monte, pelos murmúrios das florestas, pelo correr dos seus rios.

Disponível em: [http://educacao.globo.com/portugues/assunto/figuras-de-linguagem/hiperbole.html#:~:text=\(Abreu%2C%20Casimiro%20de%2C%20verdade%20das%20coisas%2C%20dos%20fatos. Acesso em: 16 mar. 2025](http://educacao.globo.com/portugues/assunto/figuras-de-linguagem/hiperbole.html#:~:text=(Abreu%2C%20Casimiro%20de%2C%20verdade%20das%20coisas%2C%20dos%20fatos. Acesso em: 16 mar. 2025)

GLOSSÁRIO

Bagas do pranto: Expressão figurada que significa lágrimas derramadas.

Índio: No contexto do trecho, refere-se a um habitante nativo, simbolizando alguém profundamente ligado à sua terra.

D'improviso: De repente, sem aviso ou preparação.

Fascinado: Encantado, impressionado por algo extraordinário ou belo.

Choupana: Pequena casa simples, geralmente localizada em áreas rurais.



ATIVIDADE 6

D043_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

No texto, o recurso estilístico presente no trecho "Já dois anos se passaram longe da pátria. Dois anos! Diria dois séculos." (linhas 1-2) foi usado para

- A) destacar a passagem rápida do tempo e a adaptação do narrador a um novo lugar.
- B) indicar, de maneira literal, que o narrador passou dois séculos afastado de sua terra natal.
- C) expressar, por meio do exagero, a sensação de demora, longa espera e saudade da pátria.
- D) demonstrar que o narrador perdeu a noção do tempo devido à sua nova vida em Lisboa.

ATIVIDADE 7

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário

Sobre o personagem do texto, é correto afirmar que

- A) ele está feliz em Lisboa e deseja permanecer na cidade, pois se adaptou bem.
- B) ele não tem lembranças de sua pátria e prefere viver em um lugar novo.
- C) ele não considera sua terra natal e valoriza mais os atrativos de Lisboa.
- D) ele sente uma grande nostalgia e tristeza por estar longe de sua terra natal.

Leia o texto abaixo.



Pedro Vinício. Charges.

ATIVIDADE 8

SAEB - Analisar o uso de figuras de linguagem como estratégia argumentativa.

A expressão "Que calor deselegante", presente na imagem, faz uso de uma figura de linguagem como estratégia argumentativa. Qual figura está predominantemente presente no enunciado?

- A) Metáfora, pois substitui um termo por outro, atribuindo-lhe um significado simbólico.
- B) Hipérbole, pois utiliza um exagero intencional para reforçar uma ideia de forma expressiva.
- C) Eufemismo, pois suaviza a crítica ao calor excessivo, tornando a reclamação menos agressiva.
- D) Comparação, pois estabelece uma relação entre elementos por meio de conectivos.

Leia o texto abaixo.

Poema de Sete Faces

Carlos Drummond de Andrade

Quando nasci, um anjo torto
Desses que vivem na sombra
Disse: Vai, Carlos, ser *gauche* na vida

As casas espiam os homens
Que correm atrás de mulheres
A tarde talvez fosse azul
Não houvesse tantos desejos

O bonde passa cheio de pernas
Pernas brancas, pretas, amarelas
Para que tanta perna, meu Deus? Pergunta meu
coração
Porém, meus olhos
Não perguntam nada

[..]

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/carlos-drummond-de-andrade/460830/>. Acesso em: 09 mar. 2025

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) é considerado um dos maiores poetas da literatura brasileira. Nascido em Itabira, Minas Gerais, destacou-se por sua poesia modernista, marcada por uma linguagem simples, mas carregada de profundidade emocional e reflexões existenciais.

O "Poema de Sete Faces", publicado em seu primeiro livro *Alguma Poesia* (1930), reflete o contexto do início do Modernismo no Brasil, momento em que os poetas buscavam romper com as convenções formais da literatura. O poema explora temas como a alienação, a inadequação do indivíduo diante do mundo e a busca por sentido em uma realidade fragmentada.

O termo *gauche*, de origem francesa, significa "esquerdo" ou "desajeitado", mas, no contexto do poema, carrega a ideia de alguém deslocado, fora do padrão, incapaz de se encaixar nas expectativas sociais.

ATIVIDADE 9

D043_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

No poema Poema de Sete Faces, de Carlos Drummond de Andrade, o trecho "O bonde passa cheio de pernas / Pernas brancas, pretas, amarelas" utiliza um recurso estilístico para

- A) reforçar a sensação de imobilização da multidão por meio da repetição da palavra "pernas", criando um efeito sonoro e visual no poema.
- B) representar a diversidade de pessoas dentro do bonde, usando a parte do corpo (pernas) para simbolizar o seu todo.
- C) criar uma imagem humorística e surreal, como se o bonde estivesse cheio apenas de pernas sem corpos, brincando com a imaginação do leitor.
- D) Destacar como os bondes da época estavam sempre cheios, trazendo uma crítica sutil à superlotação dos transportes públicos.

ATIVIDADE 10

D053_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

No poema, a expressão "torto" foi usada para

- A) apontar algo inclinado fisicamente, representando um obstáculo no caminho do eu lírico.
- B) indicar a ideia de erro ou falha, sugerindo que o destino do eu lírico está comprometido.
- C) mostrar um traço de rebeldia, revelando uma postura de resistência contra normas sociais.
- D) sugerir uma característica simbólica de inadequação, indicando alguém deslocado na sociedade.

Até a próxima aula!



Referências

Conceitos e conteúdos:

DIAS, Gonçalves. **Poema Canção do Exílio.** Disponível em: <https://literaturaonline.com.br/poema-cancao-do-exilio-de-goncalves-dias/>. Acesso em 06 mar. 2025.

DOMINUS, Colégio. **Figuras de Linguagem.** Disponível em: <https://site.colegiodominus.com.br/waUpload/figuras-de-ling00127062017092405.pdf>. Acesso em 06 mar. 2025.

MARIANO, Marcos. **Uso de Hipérboles:** exemplos e impactos na literatura. Disponível em: <https://literar.org/glossario/uso-de-hiperboles-exemplos-e-impacto-na-literatura/>. Acesso em 06 mar. 2025.

MODERNA, Editora. **Língua Portuguesa Figuras de Linguagem.** Disponível em: <https://www.moderna.com.br/clube/download/Lingua-portuguesa-Figuras-de-linguagem.pdf>. Acesso em 06 mar. 2025.

PAES, José Paulo. **Inutilidades.** É isso ali. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984. (Fragmento)

PROFESSOR, Portal. **Figuras de Linguagem.** Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016812.PDF>. Acesso em 06 mar. 2025.

RI, O Grilo Que. **Figuras de Linguagem em Músicas.** Disponível em: <https://griloqueri.wordpress.com/2015/03/29/figuras-de-linguagem-em-musicas/>. Acesso em 06 mar. 2025.

Atividades:

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** - 39. ed., rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** - 52. ed. - São Paulo: Cultrix, 2017.